ISSN 25946412

ENSINAR PARA TRANSFORMAR: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O DESPERTAR DO EMPREENDEDORISMO EM MÃES E UNIVERSITÁRIOS

ADRIANA DA SILVA FONTES
asfontesfis@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

JOSÉ HILTON BERNARDINO DE ARAÚJO
jaraujo@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

MARLI APARECIDA PEDRO
marlipedro@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

RICARDO ERNANI SANDER
rsander@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

AMANDA YARITSA NOGUEIRA
amandayaritsa@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

THOMAZ LEONARDO
thomazleonardo@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

RESUMO

Este estudo relata a experiência de quatro ações do projeto de extensão "Compartilhando Conhecimentos e Ações", com o objetivo de fomentar o empreendedorismo feminino por meio da produção artesanal de alimentos. Adotou-se uma abordagem qualitativa descritiva para descrever a intervenção, que consistiu em oficinas teórico-práticas ministradas por docentes e discentes. As capacitações integraram saberes acadêmicos e práticos, abordando boas práticas de manipulação de alimentos, precificação, cálculo de custos e lucro, e estratégias de comercialização. Três ações atenderam mulheres de clubes de mães mantidos pela Prefeitura Municipal, e uma ação foi voltada a discentes da UTFPR-CM, com renda revertida à Associação de Acolhimento e Inclusão de Campo Mourão (AICAM). Os resultados demonstram que as participantes adquiriram autonomia e segurança técnica e financeira para produzir e comercializar seus produtos. Para os acadêmicos envolvidos, a vivência representou um diferencial formativo, gerando satisfação na interação comunitária. Conclui-se que o projeto evidencia o potencial transformador da extensão universitária, aproximando a ciência das demandas reais da sociedade e promovendo o desenvolvimento social e financeiro das participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária; Empreendedorismo Feminino; Produção Artesanal de Alimentos.

ISSN 25946412

TEACHING TO TRANSFORM: UNIVERSITY EXTENSION AND THE AWAKENING OF ENTREPRENEURSHIP IN MOTHERS AND UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT
This study reports the experience of four actions carried out by the extension project "Compartilhando Conhecimentos e Ações" (Sharing Knowledge and Actions), aiming to foster female entrepreneurship through artisanal food production. A qualitative descriptive- approach was adopted to describe the intervention, which consisted of theoretical-practical workshops taught by professors and students. The training integrated academic and practical knowledge, covering good food handling practices, pricing, cost and profit calculation, and marketing strategies. Three actions served women from mothers' clubs maintained by the Municipality of Campo Mourão (PR), Brazil, and one action was aimed at students from UTFPR-CM, with the income reverting to the Care and Inclusion Association. The results demonstrate that the participants acquired autonomy as well as technical and financial confidence to produce and commercialize their products. For the undergraduates involved, the experience represented a formative differential, generating satisfaction in community interaction. It is concluded that the project highlights the transformative potential of university extension, bridging the gap between science and the real demands of society, and promoting the social and financial development of the participants.

KEYWORDS: University Extension; Female Entrepreneurship; Artisanal Food Production.

ENSEÑAR PARA TRANSFORMAR: LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y EL DESPERTAR DEL EMPRENDIMIENTO EN MADRES Y UNIVERSITARIOS

RESUMEN
Este estudio relata la experiencia de cuatro acciones del proyecto de extensión "Compartilhando Conhecimentos e Ações", con el objetivo de fomentar el emprendimiento femenino através de la producción artesanal de alimentos. Se adoptó un enfoque cualitativo descriptivo para describir la intervención, que consistió en talleres teórico-prácticos impartidos por docentes y estudiantes. Las capacitaciones integraron saberes académicos y prácticos, abordando buenas prácticas de manipulación de alimentos, fijación de precios, cálculo de costos y ganancias, y estrategias de comercialización. Tres acciones atendieron a mujeres de clubes de madres mantenidos por la Alcaldía Municipal de Campo Mourão (PR), y una acción estuvo dirigida a estudiantes de la UTFPR-CM, con los ingresos destinados a la Asociación de Acogida e Inclusión. Los resultados demuestran que las participantes adquirieron autonomía y seguridad técnica y financiera para producir y comercializar sus productos. Para los universitarios involucrados, la vivencia representó un diferencial formativo, generando satisfacción en la interacción comunitaria. Se concluye que el proyecto evidencia el potencial transformador de la extensión universitaria, acercando la ciencia a las demandas reales de la sociedad y promoviendo el desarrollo social y financiero de las participantes.

PALABRAS CLAVE: Extensión Universitaria; Emprendimiento Femenino; Producción Artesanal de Alimentos.

1 INTRODUÇÃO

ISSN 25946412

O papel das universidades transcende a mera formação de jovens críticos para o ingresso no mercado de trabalho, abrangendo também a preparação desses indivíduos para atuarem em uma sociedade marcada por constantes transformações, elevada competitividade e dinâmicas capitalistas. Nesse contexto, torna-se imperativa a inovação contínua tanto na formação acadêmica quanto nas interações estabelecidas com a sociedade (Buron, 2016). Ademais, alicerçamos nossa investigação nos aportes teóricos de Demo (2000), Santos (2004), Tardif (2012), Morin (2005) e Freire (1996), os quais destacam a relevância das atividades universitárias no cerne da sociedade, bem como as inter-relações que estas engendram no processo de desenvolvimento social e comunitário.

Morin (2000) argumenta que a educação deve ser um instrumento de compreensão da complexidade do mundo, preparando os indivíduos para enfrentar desafios globais e locais de forma interdisciplinar. Freire (1996), por sua vez, enfatiza a importância de uma educação libertadora, que promova a conscientização crítica e a transformação social. Demo (2000) ressalta que a universidade deve ser um espaço de produção de conhecimento e de formação cidadã, enquanto Santos (2004) defende a necessidade de uma universidade comprometida com a justiça social e a democratização do saber. Tardif (2012) complementa essa perspectiva ao destacar o papel dos docentes como agentes de mudança, capazes de articular teoria e prática em prol do desenvolvimento comunitário.

Dessa forma, as universidades são entendidas como instituições fundamentais não apenas para a formação profissional, mas também para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável, alinhada aos desafios do século XXI.

A universidade constitui-se como um espaço de circulação diária de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, os quais, por meio da pesquisa, produzem novos conhecimentos e técnicas, disseminando-os à sociedade através de projetos de extensão. A extensão universitária, nesse sentido, desempenha um papel fundamental ao viabilizar que a universidade cumpra sua função social, estabelecendo interações com a comunidade e contribuindo para a resolução de problemas sociais e econômicos (Nunes; Silva, 2011). Investir nessa relação gera benefícios mútuos, uma vez que promove o desenvolvimento social e econômico, além de atender às demandas locais de forma contextualizada e participativa.

Conforme destacam Bertolin e Marinho (2017), a extensão universitária deve articular, de forma indissociável, o ensino e a pesquisa, possibilitando uma relação transformadora entre universidade e comunidade. Essa articulação permite que acadêmicos, docentes e a sociedade em geral sejam contemplados com novos saberes, integrando a teoria produzida no ambiente

ISSN 25946412

acadêmico com a prática vivenciada no contexto social. Nessa perspectiva, a universidade emerge como um *locus* privilegiado de produção teórica, enquanto a sociedade se configura como o espaço de aplicação e usabilidade dessas teorias, em um processo dialógico e recíproco.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (Brasil, 1996), reforça o compromisso das universidades públicas não apenas com a produção e sistematização do conhecimento, mas também com a abordagem dos desafios e problemas sociais. No entanto, apesar desse marco legal, a atuação das universidades públicas nesse sentido ainda se mostra insuficiente, conforme apontam estudos recentes. A defesa da universidade pública tem perdido força, uma vez que setores da sociedade a percebem como um investimento de alto custo e baixo retorno social imediato (Schulz, 2020). Essa percepção, contudo, desconsidera o impacto de longo prazo das atividades universitárias no desenvolvimento humano, científico e tecnológico do país.

Nesse panorama, é pertinente recorrer a autores como Santos (2004), que defende a necessidade de uma universidade comprometida com a justiça social e a democratização do saber, e Morin (2005), que enfatiza a importância de uma educação capaz de enfrentar a complexidade do mundo contemporâneo. Além disso, Freire (1996) ressalta o papel da educação como instrumento de conscientização crítica e transformação social, reforçando a relevância da extensão universitária como ponte entre a academia e a sociedade. Tardif (2012) complementa essa visão ao destacar o papel dos docentes como mediadores entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais, atuando como agentes de mudança.

Dessa forma, a universidade pública deve ser compreendida não apenas como uma instituição formadora de profissionais, mas como um espaço de produção de conhecimento e de intervenção social, capaz de promover o desenvolvimento integral da sociedade. Para tanto, é essencial fortalecer a tríade ensino-pesquisa-extensão, garantindo que as universidades cumpram seu papel social de forma plena e efetiva.

Diante desse contexto, o desafio colocado para a educação superior consiste em desenvolver e implementar estratégias que viabilizem a integração entre universidade e comunidade, transformando-a em participante ativa de projetos de inclusão social e desenvolvimento sustentável. O conhecimento produzido no âmbito universitário possui elevado potencial transformador, e sua disseminação por meio de projetos de extensão fortalece essa relação, permitindo que a comunidade reconheça e valorize o papel social da universidade.

ISSN 25946412

Uma das formas de estreitar essa relação é por meio da incorporação de projetos de extensão universitária voltados ao empreendedorismo. Tais projetos possibilitam que os acadêmicos vivenciem experiências reais e práticas, desenvolvendo competências fundamentais para o mundo do trabalho (Nunes; Silva, 2011). A capacitação científica, tecnológica e social deve considerar o cenário atual, marcado por altos índices de desemprego, baixa qualidade de vida e exclusão social. Dessa forma, a universidade deve proporcionar aos estudantes experiências que os preparem para empreender, contribuindo para o sucesso de seus futuros projetos e garantindo uma alternativa de trabalho autônomo para os jovens.

O empreendedorismo pode ser compreendido como "a habilidade de identificar oportunidades e reconhecer desafios, desenvolvendo estratégias e mobilizando recursos para criar soluções que gerem benefícios à sociedade. Esse processo pode resultar na criação de novos negócios, projetos inovadores ou iniciativas que promovam transformações significativas no cotidiano das pessoas" (SEBRAE, 2019). No entanto, entre os muitos desafios do mundo contemporâneo, o empreendedorismo destaca-se como uma das maiores adversidades enfrentadas pelos trabalhadores, uma vez que existem inúmeros obstáculos a serem superados antes mesmo de iniciar um empreendimento. A principal barreira, sem dúvida, é a falta de capacitação ou orientação para traçar o caminho a ser seguido pelo empreendedor, conforme Cunha *et al*. (2023).

Conforme Manfre (2022), o discurso empreendedor também se justifica no âmbito das políticas educacionais. Dois documentos publicados pelo governo federal chamam atenção: o Parecer CNE/CEB nº 13/2010 (Brasil, 2010), que trata da inclusão do empreendedorismo como componente curricular desde a Educação Infantil, e o Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020 (Brasil, 2020), que instituiu a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira. Essas iniciativas reforçam a importância de integrar o empreendedorismo à formação educacional em todos os níveis.

Nesse sentido, a inserção do empreendedorismo na universidade, aliada à pesquisa e à extensão, pode contribuir significativamente para a formação dos estudantes. Ensinar a empreender envolve não apenas a transmissão de conhecimentos teóricos e práticos, mas também o estímulo ao desenvolvimento de habilidades e atitudes empreendedoras. Além disso, a participação de discentes e servidores em projetos sociais e ações de voluntariado favorece o desenvolvimento do espírito solidário e do senso de pertencimento, promovendo um ambiente acadêmico mais interativo, criativo e inovador (Kawasaki, 1997).

ISSN 25946412

Atividades de extensão universitária relacionadas ao empreendedorismo na área de alimentos têm demonstrado resultados positivos e transformado vidas. Um exemplo é o projeto "Alimentando o Futuro", desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Econômico e Social da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que visa gerar trabalho e renda por meio da produção e venda de biscoitos e produtos da agricultura familiar agroecológica (Silva; Alves, 2023). Outra iniciativa relevante é o projeto de extensão "Alimentando Conhecimentos", do Departamento de Ciência dos Alimentos da Universidade Federal de Lavras (UFLA), que alia ciência e prática em diferentes ações sobre alimentos, oferecendo informações sobre compostos bioativos, técnicas de conservação e processamento, além de orientações sobre higienização e boas práticas na produção de alimentos, visando reduzir o desperdício alimentar.

O projeto "Tecendo Redes Empreendedoras como Oportunidade de Ação Social", do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Baturité, descreve um processo de ensino que proporciona visão estratégica e atitudes empreendedoras, com atividades sobre criação e gerenciamento de negócios, reaproveitando alimentos que seriam normalmente desperdiçados (Braun; Vasconcelos, 2018). Outro exemplo é o Curso de Extensão Universitária de Formação Inicial e Continuada em Preparadora Cervejeira Artesanal, no Pantanal, ofertado pelo Instituto Federal do Mato Grosso, Campus Cáceres Prof. Olegário Baldo., o qual criaram grupos sólidos de produção coletiva, que produzem e vendem suas cervejas artesanais nos municípios do estado do Mato Grosso, com marcas e identidades próprias, dentro dos conceitos de economia solidária desenvolvidos durante o curso.

Essas iniciativas destacam a importância das ações de extensão universitária na promoção do empreendedorismo e na geração de renda para populações em situação de vulnerabilidade social (Cunha *et al*., 2023). Nesse contexto, apresenta-se o Projeto de Extensão Universitária *Compartilhando Conhecimentos e Ações*, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Campo Mourão, que também desenvolve atividades voltadas à economia solidária.

1.1 O PROJETO DE EXTENSÃO "COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS E AÇÕES"

O Projeto de Extensão universitária "Compartilhando Conhecimentos e Ações" (PCCA), foi criado em 2018 com o objetivo de levar informação à comunidade por meio de

ISSN 25946412

diversas ações, visando à melhoria da qualidade de vida da população. Para a execução das atividades, o projeto conta com a participação de professores e alunos de diversos cursos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, além de servidores técnicos administrativos e voluntários da comunidade externa. O PCCA também estabelece parcerias com instituições como escolas públicas, Centro de Iniciação e Formação Profissional, associações de bairros, Prefeitura de Campo Mourão e órgãos vinculados (14 clubes de mães e centro da juventude). As ações desenvolvidas no âmbito do projeto seguem o tripé da sustentabilidade, baseado em três princípios fundamentais: social, ambiental e econômico. A integração desses fatores é essencial para a concretização da sustentabilidade. Além de aproximar a universidade da comunidade, o PCCA promove a disseminação gratuita do conhecimento, contribuindo para a inclusão social e digital, a comunicação e a geração de oportunidades de trabalho.

No âmbito social, o projeto prioriza a aproximação entre a universidade e a comunidade, promovendo inclusão social e digital, comunicação e democratização do conhecimento por meio da realização de oficinas e palestras gratuitas. Essas atividades são ofertadas por professores, estudantes de diferentes cursos e membros da comunidade em escolas públicas, associações de bairros e clubes de mães, abordando temas relacionados à saúde, direitos, cidadania, uso de tecnologias e oratória, em parceria com a Secretaria de Assuntos da Comunidade e o Centro de Iniciação e Formação Profissional da Prefeitura Municipal de Campo Mourão.

A promoção da sustentabilidade ambiental ocorre por meio de ações educativas e práticas de conservação. O cronograma de atividades abrange desde a doação e o monitoramento de mudas de palmito Juçara para grupos sociais vulneráveis e centros de recuperação, até oficinas de compostagem e reciclagem envolvendo a comunidade escolar e associações locais. Complementam essas ações o fomento a hortas comunitárias e a realização de concursos de ideias criativas focados na redução de impactos ambientais causados pelo descarte inadequado de resíduos.

A Dimensão Econômica visa à promoção da autonomia financeira e ao desenvolvimento local sustentável de associações comunitárias e clube de mães com ações que visem ao empreendedorismo. As ações estruturantes compreendem: Oficinas de fabricação de produtos de higiene e limpeza biodegradáveis, artesanato (biscuit, crochê, macramê, amigurumi, decoração de vidros de conserva entre outros) e na área de alimentos (iogurtes, geléias, conservas, pães, bolos, salgados, docinhos entre outros).

ISSN 25946412

Dessa forma, o PCCA consolida as dimensões social, ambiental e econômica ao articular o conhecimento técnico com o compromisso socioambiental. A iniciativa configura-se como um elo entre a teoria acadêmica e a sociedade, transpondo as fronteiras da instituição para promover o desenvolvimento comunitário e a geração de oportunidades. A convergência de múltiplos departamentos e cursos — com destaque para as Engenharias, Química e Computação — reforça o caráter interdisciplinar da proposta, elemento essencial para uma formação profissional holística e integrada aos desafios reais do entorno social

Ações desenvolvidas no âmbito do PCCA podem surgir de duas formas: podem ser propostas por membros do projeto ou atender a demandas apresentadas por instituições sem fins lucrativos. A coordenação de cada ação é realizada de forma alternada entre os professores membros do projeto. O professor responsável apresenta a proposta aos membros do PCCA, que, após discussões e planejamento, organizam-se em pequenos grupos para a execução das atividades. As ações são sempre acompanhadas por um professor e desenvolvidas em parceria com a comunidade externa, garantindo a interação e o engajamento dos participantes.

Todas as atividades oferecidas pelo projeto são gratuitas, garantindo amplo acesso à comunidade. A principal dificuldade enfrentada é a falta de financiamento próprio, com o projeto sendo sustentado por meio de participação em editais governamentais, contribuições de materiais fornecidos por parceiros e, na ausência dessas, pelo investimento direto dos próprios membros envolvidos na iniciativa. O projeto conta com um bolsista, cuja bolsa é financiada por recursos provenientes da participação da coordenadora em editais governamentais.

Em resposta às demandas do município, o PCCA executou quatro oficinas de empreendedorismo focadas na cadeia produtiva e comercial de alimentos, segmentadas em dois eixos: o comunitário e o acadêmico. No primeiro, três edições foram destinadas a coletivos femininos (clubes de mães), visando mitigar barreiras de inserção laboral — como a baixa qualificação e entraves sociodemográficos — por meio do fomento à autonomia financeira. Paralelamente, a vertente voltada ao corpo discente buscou integrar a formação técnica ao compromisso social, direcionando os resultados práticos à Associação de Acolhimento e Inclusão de Campo Mourão (AICAM). Ao reverter a renda obtida para o suporte de pessoas com deficiência intelectual assistidas pela instituição, o projeto não apenas desenvolveu competências empreendedoras, mas consolidou a extensão universitária como um vetor de transformação social e responsabilidade cidadã.

2 METODOLOGIA

ISSN 25946412

A metodologia empregada foi a da pesquisa-ação (Thiollent, 2022), com a realização de quatro atividades voltadas ao empreendedorismo, aplicadas pelos membros do projeto, divididos em pequenos grupos, em diferentes contextos, visando integrar a produção de conhecimento com a transformação prática da realidade e promover a interação entre pesquisadores e participantes. Duas dessas atividades ocorreram em 2023 e duas em 2024, com o objetivo de ampliar o alcance do projeto, envolvendo tanto a comunidade interna quanto a externa, e possibilitar a replicação das iniciativas em outros espaços. Essa estratégia de atuação reflete a perspectiva de Freire (1996), que defende a educação como prática de liberdade e a importância de ações extensionistas que promovam a autonomia e a transformação social. Além disso, a metodologia da pesquisa-ação, conforme destacado por Thiollent (2022), permite que os participantes se tornem agentes ativos no processo de construção do conhecimento, fortalecendo a relação entre universidade e sociedade. Essa abordagem também se alinha às reflexões de Demo (2000), que enfatiza a necessidade de uma educação comprometida com a pesquisa e a extensão, visando à democratização do saber e à promoção de mudanças sociais significativas.

A primeira atividade consistiu na realização do curso "Quitutes para Festas", sediado no Clube de Mães do bairro Jardim Modelo. Com carga horária total de 30 horas, a ação foi direcionada a mulheres frequentadoras da instituição, visando o fomento ao empreendedorismo no setor de alimentos. Ele foi coordenado por uma docente da área de Humanidades e contou com o apoio de uma equipe multidisciplinar composta por professores de Nutrição e Matemática, além de discentes dos cursos de Engenharia e Tecnologia de Alimentos. A infraestrutura — incluindo local, insumos e logística de inscrições — foi viabilizada por meio de parceria com a Prefeitura Municipal de Campo Mourão.

O conteúdo programático foi estruturado em cinco módulos:

I. **Higiene e Manipulação de Alimentos**: Abordagem de normas de segurança alimentar, riscos de contaminação e técnicas de conservação. Foram realizadas demonstrações práticas de higienização e análise de placas de cultura para visualização microbiológica.
II. **Processamento de Alimentos**: Produção técnica de salgados e massas (risoles, coxinhas e tortas), com auxílio de balanças de precisão para a padronização de rendimentos.
III. **Gestão de Custos e Precificação**: Capacitação voltada à autonomia financeira, ensinando o cálculo de custos de produção e a definição de margens de lucro.

ISSN 25946412

IV. **Sustentabilidade e Gestão de Resíduos**: Discussão sobre o impacto ambiental da produção e técnicas para a correta segregação de resíduos sólidos.
V. **Educação Alimentar**: Orientações sobre a composição nutricional e a promoção de refeições equilibradas.

A segunda atividade consistiu em um curso 12h, de "elaboração de ovos de Páscoa e trufas artesanais", realizado entre os meses de março a abril de 2024. A ação foi realizada em parceria com a Prefeitura Municipal de Campo Mourão, por meio da Secretaria Municipal de Assuntos da Comunidade (SEMAC), que forneceu infraestrutura, materiais e inscrições. As aulas ocorreram no Clube de Mães da SEMAC, na região central da cidade.

No curso foi abordado sobre o empreendedorismo social, divulgação dos produtos, precificação, técnicas de manipulação dos alimentos, conservação, elaboração de ovos de Páscoa e trufas com diversos sabores.

O curso iniciou-se antes da Páscoa, para que as quinze mães participantes aprendessem a confeccionar ovos de chocolate e pudessem comercializá-los.

Como 3ª atividade, foi ofertado uma oficina de "elaboração de doce de mamão em calda"

Esta oficina, com duração de 4 horas, foi ofertada no Clube de Mães do jardim araucária em outubro de 2024. O objetivo foi ensinar às mães participantes sobre o empreendedorismo e todo o processo de produção e comercialização do doce, incluindo esterilização de recipientes, manipulação e preparo do doce, técnicas de conservação, cálculo de custos e precificação.

A ação contou com a participação de cinco mães e teve como objetivo incentivá-las a empreender na produção artesanal de doces, com a intenção de que elas possam replicar a iniciativa em outros clubes.

As três atividades de empreendedorismo ofertado para as mulheres pertencentes aos clubes de mães, visaram também despertar o interesse pelo empreendedorismo social, caracterizando-se pela responsabilidade social e o bem-estar coletivo (Bittencourt e Santos, 2024).

O Curso "Aprendendo a empreender foi ofertado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Campo Mourão- PR, com carga horária de 20 horas e teve por objetivo ensinar conceitos de empreendedorismo e preparar os participantes para atuar em uma sociedade competitiva e em constante transformação. Dos inscritos, vinte foram selecionados via questionário *online*. As atividades envolveram o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, senso crítico e liderança, além da comercialização de produtos. Entre os temas

ISSN 25946412

abordados, destacam-se: Primeiros passos para o empreendedorismo; Elaboração e divulgação de folders; Arrecadação e esterilização de vidros; Manipulação de alimentos e produção de doces e geleias; Cálculo de custos e precificação; Comercialização de produtos.

A sustentabilidade foi um dos focos do curso, com o aproveitamento de frutas doadas por mercados locais que seriam descartadas, transformadas em doces e geleias, e os vidros para embalagem arrecadados por meio de campanha acadêmica. A ação contemplou três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU: ODS 1 (Erradicação da Pobreza), priorizando populações vulneráveis por meio de atividades que gerem renda, autonomia financeira, oficinas de empreendedorismo, comercialização, microcrédito e gestão de negócios; ODS 3 (Boa Saúde e Bem-Estar), integrando práticas de saúde física e mental, como orientação sobre alimentação saudável, segurança dos alimentos, higiene e acolhimento durante as oficinas; e ODS 4 (Educação de Qualidade), com formações teórico-práticas acessíveis, metodologias participativas, materiais adequados, certificação e aprendizado contínuo aplicável ao cotidiano dos participantes.

Os recursos obtidos com a venda dos produtos foram destinados à Associação de Acolhimento e Inclusão de Campo Mourão (AICAM), que atende pessoas com deficiência intelectual. Ao final, os participantes responderam um questionário para avaliar o impacto da ação. A avaliação das ações foram baseadas na participação ativa nas atividades propostas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as atividades, ficou evidente para todos os professores que a participação em projetos de extensão universitária promove a integração entre alunos, docentes e a comunidade externa em torno de um objetivo comum. Além de reforçar o papel social da universidade, essas iniciativas possibilitam a disseminação de conhecimentos que vão além do conteúdo acadêmico formal. Os resultados indicam, ainda, que o compartilhamento do conhecimento é essencial e que o professor desempenha um papel fundamental na formação dos alunos e no impacto positivo sobre a comunidade.

Na Atividade 1, observou-se uma participação ativa e entusiasmada das mães, que demonstraram grande interesse pelo curso. A maioria já preparava salgados para consumo próprio, ainda que de forma intuitiva, o que possibilitou uma interação significativa com os conteúdos abordados. Além disso, as participantes compreenderam a importância da correta manipulação e conservação dos alimentos ao analisarem atentamente as bactérias apresentadas nas

ISSN 25946412

lâminas de cultura da UTFPR.

Antes do curso, identificou-se que apenas uma das mães comercializava seus salgados, sem conhecimento adequado sobre precificação. Ademais, nenhuma das participantes possuía instrução formal sobre higienização e manipulação de alimentos. Após a capacitação, todas passaram a adotar boas práticas na produção e quatro delas iniciaram a comercialização de seus produtos, evidenciando o impacto positivo da iniciativa.

As professoras e os alunos responsáveis pela ação relataram uma experiência motivadora, destacando a receptividade e o engajamento das participantes. Todos os alunos pediram para avisá-los da próxima ação, pois eles gostariam de participar. Para eles foi uma experiência importante para a formação, pois estavam junto de seus professores, trocando conhecimentos com a comunidade. Segundo a coordenadora da atividade:

> Foi como se tivéssemos dado uma atenção especial àquelas que há muito não frequentavam a escola. Percebemos que não é apenas o conhecimento que faz diferença na vida dessas pessoas, mas o ato de serem vistas, valorizadas e tratadas com respeito (Pedro, M. A).

Durante o curso, foi criado um grupo no WhatsApp para fomentar a troca de informações entre as participantes. Nele, são compartilhadas receitas e mensagens de incentivo, fortalecendo o vínculo entre as integrantes. Esse grupo permanece ativo, funcionando como uma rede de apoio e estímulo à continuidade do aprendizado.

Ao final da capacitação, os alimentos produzidos foram apresentados e degustados pelos participantes. Além disso, todos receberam um certificado de conclusão, um documento relevante para a valorização e a divulgação de seus produtos no mercado.

Na atividade 2, nenhuma das participantes tinha conhecimento prévio sobre produção de bombons ou ovos de Páscoa, nem sobre custos e margem de lucro. No entanto, demonstraram grande interesse e, com base no aprendizado, passaram a produzir e comercializar ovos de Páscoa no período festivo, expandindo depois para bombons ao longo do ano. O curso mostrou que, quando conduzida de forma empreendedora (com domínio de manipulação, produção e precificação), essa atividade é uma fonte viável de renda, com tempo reduzido de elaboração e retorno financeiro rápido.

A Figura 1a mostra os ovos artesanais; a Figura 1b, as trufas de Nutella; a Figura 1c, um folder criado por uma participante uma semana após o curso, que aprendeu a fazer doces,

ISSN 25946412

calcular custos e lucros, e aplicar estratégias de divulgação, viabilizando sua inserção no mercado e contribuição para a renda familiar. Foi criado um grupo no WhatsApp para compartilhar receitas e comercializar produtos, que permanece ativo: 60% das participantes estão comercializando, consolidando a atividade como fonte de renda sustentável. A discente-instrutora da UTFPR afirmou: "Me senti muito bem ao ensinar as mulheres e ver que consegui incentivá-las para iniciarem no empreendedorismo. Quero continuar colaborando nesse projeto."

Figuras 1: a) Participantes expondo os ovos de Páscoa produzidos; b) Participantes expondo as trufas produzidas no dia; c) Folder elaborado por uma mãe, após participação no curso.

a)



b)



c)



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Após a capacitação ocorrida na atividade 3, as participantes adquiriram habilidades sobre esterilização, elaboração, manipulação, conservação, cálculo de custos e estratégias de comercialização. O curso foi conduzido por um professor de Engenharia Ambiental e um aluno de Engenharia Elétrica, ambos do PCCA. Para o aluno, a experiência de atuar ao lado do professor e contribuir para a formação de empreendedores que aplicarão o conhecimento para gerar renda familiar mostrou-se altamente enriquecedora e motivadora. Todas as participantes consideraram que o curso as capacitou para se tornarem multiplicadoras em seus bairros. Segundo Lubina *et al*. (2020), o "comprometimento" é a competência predominante no perfil empreendedor feminino – característica evidenciada pela assiduidade, interesse ativo, interação constante e busca por informações detalhadas. Todas as mulheres tinham mais de 35 anos e possuíam experiência prévia em trabalho doméstico, afazeres do lar ou apoio a restaurantes. Em conformidade com a autora, o empreendedorismo feminino enfrenta preconceitos sociais, resistências familiares, insegurança pessoal e falta de qualificação profissional, proporcionando novas

ISSN 25946412

oportunidades de inclusão produtiva e autonomia financeira.

A extensão universitária da UTFPR, por meio de um projeto com quatro ações de capacitação para mães em situação de vulnerabilidade social, revelou-se um espaço privilegiado de articulação entre saber acadêmico e demandas sociais, gerando transformação subjetiva marcada por autonomia, autoestima e protagonismo feminino. Como expressou a coordenadora da atividade, “não é apenas o conhecimento que faz diferença na vida dessas pessoas, mas o ato de serem vistas, valorizadas e tratadas com respeito”. O artigo integra os resultados das ações, dialogando com os referenciais do empreendedorismo feminino e da educação popular, com destaque para Lubina *et al*., Paulo Freire e Edgar Morin. Antes do curso, apenas uma das mães comercializava seus produtos e nenhuma possuía instrução formal.

Segundo Lubina *et al*. (2019), as competências preponderantes no perfil da mulher empreendedora são “comprometimento” e “atitude pela busca de oportunidades” – características amplamente verificadas no projeto: quatro mães iniciaram a venda de salgados e 60% das participantes passaram a produzir e vender ovos de Páscoa e bombons. A produção de alimentos mostrou-se fonte viável de renda rápida, compatível com a dupla jornada (mulheres dedicam, em média, 3,1 horas diárias aos cuidados familiares), e a autonomia financeira conquistada rompe ciclos de vulnerabilidade e violência.

A metodologia de pesquisa-ação, inspirada na pedagogia freireana, opôs-se à extensão unidirecional: houve diálogo horizontal e valorização dos saberes práticos das mulheres. Os alunos relataram experiência transformadora: “todos pediram para avisá-los da próxima ação”, pois puderam “estar junto de seus professores, trocando conhecimentos com a comunidade”. Conforme Paulo Freire (1987), a interdisciplinaridade é “o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto” – assim, microbiologia, gestão, marketing e psicologia social foram integrados de forma orgânica.

O pensamento complexo de Edgar Morin, que busca “religar os saberes que foram fragmentados pela lógica dualista e tradicional”, encontrou eco no projeto ao considerar a mulher em sua inteireza – como produtora, gestora, divulgadora e membro de uma rede de apoio (grupo de WhatsApp ativo).

Conforme Freire (1996), a autonomia não é algo que pode ser transferido ou concedido por outra pessoa, mas um processo contínuo de construção e amadurecimento do sujeito. Ao afirmar que "a autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser" (Freire, 1996, p. 121), o autor destaca que a formação humana ocorre por meio da reflexão crítica sobre a própria realidade e da capacidade de agir sobre ela. Nesse sentido, as oficinas

ISSN 25946412

não tiveram a pretensão de proporcionar autonomia de forma imediata às participantes, mas de criar condições favoráveis para que elas pudessem desenvolvê-la a partir de seus conhecimentos, experiências e potencialidades. Ao valorizar os saberes já existentes entre as mulheres e promover espaços de diálogo, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento, buscou-se fortalecer o protagonismo das participantes na busca por alternativas de geração de renda e melhoria de suas condições de vida.

A iniciativa de uma participante em desenvolver um folder para divulgação de sua atividade, apenas uma semana após o término do curso, revelou indícios da mobilização dos conhecimentos construídos durante as oficinas e da capacidade de agir de forma autônoma diante de novas oportunidades. Tal ação sugere que o processo formativo contribuiu para fortalecer o protagonismo das participantes, enquanto a certificação representou um reconhecimento simbólico dos saberes construídos e das potencialidades desenvolvidas ao longo da experiência.

Os participantes do curso 4 consideraram a abordagem inovadora e acessível, destacando que o curso demonstrou ser possível empreender com baixo custo, utilizando criatividade, determinação e conhecimento, ao mesmo tempo em que contribuíam para uma instituição sem fins lucrativos. Essa perspectiva foi introduzida logo no início do curso, por meio das atividades de arrecadação de vidros e coleta de frutas, realizadas pelos alunos, professores do projeto e membros da comunidade interna e externa à UTFPR. Os materiais arrecadados foram reutilizados na produção dos doces, que posteriormente foram comercializados.

Além disso, os universitários que participaram do processo de venda relataram uma receptividade positiva por parte da comunidade, sendo bem acolhidos durante a divulgação e comercialização dos produtos. Esse engajamento fortaleceu a motivação dos estudantes para continuarem participando de iniciativas semelhantes, reforçando o impacto social e educacional do projeto.

Nesta ação, demonstramos que materiais frequentemente descartados, como recipientes de vidro com tampa e frutas maduras, podem ser reaproveitados e transformados em novos produtos de baixo custo e maior valor agregado. Além disso, evidenciamos que, com conhecimento em empreendedorismo, indivíduos sem experiência prévia podem comercializar seus produtos com segurança e gerar renda sustentável.

A atividade também proporcionou aos universitários participantes uma formação empreendedora de qualidade, estimulando a interação com a comunidade e promovendo a extensão universitária na prática. Dessa forma, os estudantes ultrapassaram os limites da universidade,

ISSN 25946412

aplicando seus conhecimentos em um contexto real e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico da comunidade.

É reconhecido que o comportamento proativo do indivíduo pode conduzi-lo a "aprender a pensar e agir de forma autônoma, com criatividade, liderança e visão de futuro, de modo a inovar e ocupar seu espaço no mercado, transformando essa ação em prazer e emoção", promovendo, assim, o crescimento pessoal e profissional (Dolabela, 2004).

Essa perspectiva alinha-se às contribuições de autores como Hisrich, Peters e Shepherd (2017) que destacam a importância do empreendedorismo como um processo dinâmico, no qual o indivíduo desenvolve habilidades para identificar oportunidades, assumir riscos e criar valor para a sociedade.

Além disso, Sarasvathy (2001) complementa essa visão ao propor o conceito de effectuation, que enfatiza a capacidade do empreendedor de agir em ambientes incertos, utilizando recursos disponíveis e estabelecendo parcerias para alcançar objetivos. Nesse sentido, a proatividade e a autonomia são elementos fundamentais para o sucesso empreendedor, conforme também ressaltam Shane e Venkataraman (2000), ao definirem o empreendedorismo como o processo de descoberta, avaliação e exploração de oportunidades.

Assim sendo, o desenvolvimento de competências empreendedoras, como criatividade, liderança e visão estratégica, não apenas contribui para a inserção no mercado de trabalho, mas também fortalece a capacidade do indivíduo de transformar desafios em oportunidades, promovendo um impacto positivo tanto em sua trajetória pessoal quanto no contexto social e econômico em que está inserido. Nas figuras 2a-b, estão presentes algumas das etapas dessa atividade.

Figura 2: a) universitárias etiquetando os doces para comercialização e ao fundo professor orientando alunos quanto a forma de manipulação dos alimentos (luvas, touca e máscara); b) Professor idealizador da ação, com o universitário bolsista que ajudou na elaboração dos doces (banana creme, banana bolinha, maçã com pimenta, maçã, mamão em calda, geleia de amora e geleia de jabuticaba).

ISSN 25946412

a)



b)



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Esta ação promoveu a integração de diversas áreas do conhecimento, possibilitando a colaboração de professores de diferentes áreas e departamentos, bem como a interação entre discentes e docentes. O compartilhamento de informações e experiências entre os participantes contribuiu para o aprendizado e desenvolvimento de competências que serão úteis em suas trajetórias acadêmicas, profissionais e pessoais.

O questionário aplicado ao término do curso, respondido por todos os participantes, revelou os seguintes resultados:

- Em relação aos cursos dos participantes: (20%) dos universitários pertenciam aos cursos de Engenharia Civil, (40%) Engenharia Química, (20%) Engenharia Ambiental e (20%) Engenharia de Alimentos. Os professores eram dos departamentos de Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Física e Ciências Humanas e os técnicos administrativos atuavam nos setores de Herbário e Secretaria de Registros Acadêmicos; e três voluntários da comunidade externa à universidade.
- Desses, 54,2% dos alunos nunca haviam participado de atividades empreendedoras e 33,3% nunca haviam se envolvido em ações assistenciais.
- 100% dos participantes avaliaram positivamente o curso.
- Quando questionados sobre o que a ação despertou em cada um, as respostas demonstraram alto grau de motivação. Um dos participantes declarou: "Me deu mais vontade de levar conhecimento que eu aprendo na universidade para fora, melhorar o dia de alguém!"

ISSN 25946412

- Apenas um dos participantes possuía conhecimento prévio sobre a produção de doces.
- Dentre os aspectos mais apreciados no curso, 45% destacaram que gostaram de todas as atividades; 45% destacaram a produção dos doces; 5% apontaram o aprendizado sobre vendas sem fins lucrativos; 5% destacaram o interesse pelo marketing.
- Quanto ao impacto Social e Conscientização, todos os participantes relataram impactos positivos da ação, que podem ser categorizados em três eixos: Desenvolvimento da Consciência Social e Solidariedade; Sensação de Gratificação e Impacto Positivo; Aplicação do conhecimento acadêmico para o bem social.
- De acordo com o professor coordenador da ação:

> Os alunos precisam vivenciar para entender que é possível mobilizar recursos rapidamente com boa vontade, criatividade e garra! Alinhando o empreendedorismo aos ODS. Com essa simples ação, conseguimos ensinar empreendedorismo aos alunos e arrecadar recursos para ajudar a uma instituição beneficente!

Moran *et al.* (2000) destacam a importância de adotar estratégias de ensino que promovam a integração das diversas dimensões da vida, favorecendo o desenvolvimento intelectual, emocional e profissional dos educandos. Essa abordagem visa não apenas à formação acadêmica, mas também ao estímulo de uma atuação ativa na sociedade, capacitando-os para contribuir significativamente com a transformação social. Essa perspectiva alinha-se às contribuições de autores como Freire (1996), que defende uma educação libertadora, capaz de promover a conscientização crítica e a autonomia dos indivíduos, e Morin (2000), que enfatiza a necessidade de uma educação integral, que considere a complexidade humana e os múltiplos aspectos do conhecimento.

Além disso, Tardif (2012) reforça a importância de práticas pedagógicas que integrem teoria e prática, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma criativa e reflexiva. Nesse sentido, a adoção de estratégias de ensino que valorizem a interdisciplinaridade e a conexão entre os saberes acadêmicos e as demandas sociais contribui para a formação de cidadãos mais engajados e preparados para atuar em um contexto de constantes transformações.

Nessa ação foram arrecadados R$ 1.600,00 com a venda dos doces os quais foram destinados à Associação de Acolhimento e Inclusão de Campo Mourão (AICAM).

ISSN 25946412

As respostas dos participantes evidenciaram muito envolvimento e satisfação com o projeto, onde muitos relataram que a experiência foi transformadora e que desejam continuar participando de ações semelhantes.

Segundo Manfre (2022), a Pedagogia Empreendedora tem como função despertar possíveis vocações empresariais nos estudantes, destacando que a ação empreendedora deve ser a mola propulsora do Projeto de Vida, dotando-os de saberes técnicos e instrumentais necessários para a educação do futuro. Essa perspectiva alinha-se às reflexões de autores como Dolabela (2004), que enfatiza a importância de uma educação que estimule a criatividade, a autonomia e a capacidade de inovação, preparando os indivíduos para os desafios do mercado e da sociedade contemporânea.

Além disso, Hisrich, Peters e Shepherd (2017), reforçam que o empreendedorismo não se limita à criação de negócios, mas envolve o desenvolvimento de habilidades como proatividade, resiliência e visão estratégica, essenciais para a construção de um projeto de vida alinhado às demandas do século XXI. Nesse sentido, a Pedagogia Empreendedora assume um papel fundamental na formação de indivíduos capazes de transformar ideias em ações concretas, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social.

Complementando essa visão, Morin (2005) destaca a necessidade de uma educação que prepare os estudantes para lidar com a complexidade do mundo atual, integrando conhecimentos técnicos e humanos. Dessa forma, a Pedagogia Empreendedora, ao fomentar o desenvolvimento de competências empreendedoras, não apenas capacita os estudantes para o mercado de trabalho, mas também os prepara para atuar como agentes de mudança em suas comunidades.

Essa ação reafirma a importância de projetos de extensão que integrem aprendizado acadêmico e impacto social, proporcionando uma formação mais humanizada e comprometida com o desenvolvimento sustentável.

Dentre as quatro atividades descritas neste artigo, a atividade 2 (curso de empreendedorismo na área de chocolates) apresentou o maior retorno financeiro para as participantes, além de ter sido a que obteve maior adesão. Esses resultados evidenciam a relevância de iniciativas voltadas ao empreendedorismo feminino, à capacitação profissional e ao fortalecimento da autonomia econômica das mulheres, ressaltando o impacto positivo da extensão universitária na inclusão produtiva e no desenvolvimento social.

Além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, o projeto promove a interação entre discentes da UTFPR, servidores e a comunidade externa. Os acadêmicos têm a oportunidade de aplicar o conhecimento científico adquirido na universidade, integrando-

ISSN 25946412

o aos saberes prévios das participantes, o que proporciona uma formação mais humanística. Essa experiência os prepara para interagir com indivíduos de diferentes contextos sociais, culturais e econômicos, desenvolvendo habilidades essenciais, como empatia, paciência, respeito às limitações e autorreflexão crítica.

As iniciativas extensionistas demonstram que, além de fornecer conhecimento técnico, a universidade desempenha um papel essencial na formação de cidadãos socialmente responsáveis (Bertolin, Marinho, 2017). Essa perspectiva é corroborada por autores como Santos (2004), que defende a universidade como um espaço de produção de conhecimento comprometido com a justiça social e a democratização do saber. A extensão universitária, ao promover a interação entre a academia e a sociedade, permite que os estudantes vivenciem experiências práticas que reforçam seu senso de responsabilidade social e cidadania.

Além disso, Freire (1996) ressalta que a educação deve ser um instrumento de transformação social, capaz de promover a conscientização crítica e a autonomia dos indivíduos. Nesse sentido, as ações extensionistas não apenas complementam a formação acadêmica, mas também contribuem para o desenvolvimento de competências éticas e sociais, essenciais para a atuação profissional e cidadã.

Tardif (2012) complementa essa visão ao destacar que a integração entre teoria e prática, promovida pela extensão, é fundamental para a formação de profissionais mais engajados e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Dessa forma, a universidade cumpre seu papel social ao formar não apenas técnicos competentes, mas também cidadãos conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e equitativa

Nesse contexto, o projeto tem se mostrado fundamental para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, proporcionando experiências enriquecedoras tanto no âmbito teórico quanto metodológico. Além disso, reafirma e materializa os compromissos éticos e solidários da universidade, fortalecendo sua função social. Os estudantes também podem integralizar créditos por meio de atividades complementares ou disciplinas vinculadas ao projeto, demonstrando a importância da extensão universitária como um mecanismo essencial de aproximação entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Dessa forma, a extensão deve priorizar as necessidades da população, contribuindo para o desenvolvimento social e regional, especialmente em comunidades mais vulneráveis.

Por fim, destaca-se que o desenvolvimento e a implementação deste projeto têm se mostrado altamente relevantes para a comunidade, apresentando um custo reduzido, viabilizado pelo engajamento dos membros, parcerias institucionais e recursos obtidos por meio de editais.

ISSN 25946412

Além disso, a iniciativa está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforçando seu compromisso com a promoção da equidade social, do desenvolvimento econômico e da sustentabilidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos evidenciam o potencial do Projeto de Extensão Universitária Compartilhando Conhecimentos e Ações como estratégia de aproximação entre a universidade e a comunidade, promovendo a articulação entre conhecimentos acadêmicos e demandas sociais. Por meio de quatro ações formativas — a capacitação de mães para a produção de salgados, a oficina de ovos de Páscoa e bombons, o curso de manipulação de alimentos com ênfase em custos e precificação e a formação de multiplicadoras comunitárias — o projeto possibilitou a difusão de conhecimentos relacionados ao empreendedorismo e à geração de renda, associados à sua aplicação prática em contextos reais.

A atuação integrada de docentes e discentes de diferentes áreas do conhecimento contribuiu para o desenvolvimento das atividades e para o atendimento de aproximadamente 50 participantes da comunidade. A natureza interdisciplinar do projeto favoreceu a troca de saberes e a construção coletiva de soluções voltadas às necessidades identificadas junto às participantes.

Os resultados observados indicam contribuições relevantes para as mulheres envolvidas, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A participação nas oficinas proporcionou acesso a conhecimentos técnicos e gerenciais relacionados à produção de alimentos, precificação e comercialização de produtos. Entre os desdobramentos identificados, destaca-se o fato de que parte das participantes passou a comercializar ovos de Páscoa e bombons após a capacitação, além da iniciativa de uma participante que elaborou material próprio de divulgação de seus produtos pouco tempo após a conclusão das atividades. Da mesma forma, a manutenção do grupo de comunicação entre as participantes após o encerramento das oficinas evidencia a continuidade das trocas de experiências e do apoio mútuo, aspectos importantes para a consolidação das aprendizagens construídas.

No âmbito da formação acadêmica, o projeto possibilitou aos estudantes o contato com desafios concretos da realidade social, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e cidadãs. Tal resultado corrobora a compreensão de que a extensão universitária constitui um espaço privilegiado de formação integral, ao promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e estimular o compromisso social dos futuros profissionais.

ISSN 25946412

Os achados também reforçam a importância de iniciativas voltadas ao empreendedorismo feminino como mecanismo de ampliação de oportunidades econômicas e fortalecimento da autonomia das participantes.

Conclui-se, portanto, que a experiência relatada evidencia a relevância da extensão universitária como instrumento de promoção do desenvolvimento comunitário, da inclusão social e da democratização do conhecimento. Os resultados alcançados sugerem que ações semelhantes podem contribuir para o fortalecimento de iniciativas locais de geração de renda e para a ampliação do diálogo entre universidade e sociedade, reafirmando o papel da universidade pública na construção de respostas socialmente comprometidas às demandas da comunidade.

REFERÊNCIAS

BERTOLIN, J. G.; MARINHO, R. M. **Extensão universitária e responsabilidade social: articulações necessárias**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181188/101_00095.pdf. Acesso em: 25 out. 2024.

BITTENCOURT, D. S.; SANTOS, V. M. M. Empreendedorismo social no Núcleo Extensionista Rondon/UDESC. **Cidadania em Ação**: Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 101-114, 2024. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/20530. Acesso em: 12 mar. 2025

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 2 mar. 2025.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 13/2010**. Consulta acerca da inclusão do Empreendedorismo como disciplina no currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, da Educação Profissional e da Educação Superior, 2010. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN132010.pdf. Acesso em: 10 dez. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 10 jun. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10393.htm. Acesso em: 14 fev. 2024.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Ministério da Educação. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/. Acesso em: 10 mar. 2025.

BRAUN, M. S. A.; VASCONCELOS, D. A. Tecendo redes empreendedoras como oportunidade de ação social. *In*: Colóquio Internacional de Gestión Universitaria, XVIII**,** 2018, Loja, Equador. **Anais** [...]. Loja: Universidad Técnica Particular de Loja, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190678/102_00128.pdf?isAllowed=y&sequence=1. Acesso em: 10 mar. 2025.

BURON, R. M. **A inovação na educação universitária**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2016.

CUNHA, A. C.; BRITO, K. O.; ÁVILA, M. C.; BARCIA, M. T.; SAUTTER, C. K.; BALLUS, C. A. Relato de uma experiência de formação: mulheres cervejeiras do pantanal mato-grossense. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 14, n. 2, p. 113-125, 2023.

DEMO, Pedro. Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis: Vozes, 2000.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

DOLABELA, F. Pedagogia Empreendedora. **Revista de Negócios**. Blumenau, v. 9, n. 2, p. 127-130, 2004. Disponível em http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/293. Acesso em: 10 mar. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. ***Entrepreneurship***. 10. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2017.

KAWASAKI, C. S. Universidades públicas e sociedade: uma parceria necessária. **Revista da Faculdade de Educação,** São Paulo**,** v. 23, n. 1-2, jan. 1997. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-25551997000100013. Acesso em: 27 abr. 2022.

LUBINA, A.; GALVÃO, B. O.; OLIVEIRA, G.; KSZAN, G. A.; TAIOK, J. M.; GONZAGA, C. A. M.; MACOHON, E. R. Competências empreendedoras de mulheres: estudo de caso em treinamento de empreendedorismo como extensão universitária. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 16, n. 1, 2020. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.16.14310.023. Acesso em: 23 mar. 2025.

MANFRE, A. H. Aprendendo a empreender: o projeto de vida e a cultura do empreendimento na educação escolar. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade**, Teresina, v. 26, n. 52, 2022. eISSN: 2526-8449.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. Disponível em: http://projetosntenoite.pbworks.com. Acesso em: 17 set. 2017.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, v. 4, n. 7, p. 119-133, jul./dez. 2011. Disponível em: https://revista.uemg.br/gtic-malestar/article/view/60/89. Acesso em: 27 abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 10 mar. 2025.

ISSN 25946412

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** São Paulo: Cortez, 2004.

SARASVATHY, S. D. ***Effectuation:*** *elements of entrepreneurial expertise*. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2001.

SCHULZ, P. Por que as universidades são importantes? **Jornal da Unicamp**, Campinas, 2020. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/peter-schulz/por-que-universidades-sao-importantes. Acesso em: 4 fev. 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Mas afinal, o que é empreendedorismo?** Blog SEBRAE, 2019. Disponível em: https://blog.sebrae-sc.com.br/o-que-e-empreendedorismo/. Acesso em: 7 nov. 2023.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. *The promise of entrepreneurship as a field of research*. **Academy of Management Review**, Briarcliff Manor, v. 25, n. 1, p. 217-226, jan. 2000.

SILVA, L.; ALVES, M. Projetos de extensão e desenvolvimento local: o caso do "Alimentando o Futuro". **Revista de Extensão Universitária**, Mariana, v. 15, p. 67-80, 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA). **Projeto de Extensão Universitária "Alimentando Conhecimentos"**. Disponível em: https://dca.ufla.br/portal/extensao/projetos-de-extensao/33-alimentando-conhecimentos. Acesso em: 12 mar. 2025.